



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome De Turner Com Apresentação Atípica – Relato De Caso

Autores: GABRIELLE SORMANTI SCHNAIDER REZEK (UNIVÁS); LUCAS MARASSI THEODORO SOUSA OLIVEIRA (UNIVÁS); MARIANE MARTINEZ RIBEIRO DO VALLE (UNIVÁS); RAFAELA FARIA DE OLIVEIRA (UNIVÁS); YEDDA CARNEIRO BARBOSA (UNIVÁS); NADJA LYS MEDEIROS BARBOSA (UNP)

Resumo: INTRODUÇÃO: A Síndrome de Turner é definida pela presença de um cromossomo X e deleção total ou parcial do segundo cromossomo sexual em paciente fenotipicamente feminino, com uma ou mais características clínicas atribuídas à síndrome. Em crianças em idade escolar, os principais achados que levam à suspeita de ST são: baixa estatura e atraso da puberdade. DESCRIÇÃO DO CASO: KSS, nascida em 17/05/2003, atendida em 29/04/2015, aos 11 anos e 11 meses de idade, com queixa de puberdade precoce. Procurou serviço de endocrinologia pediátrica encaminhada pelo ginecologista com indicação de bloqueio puberal, apresentou telarca aos 9 anos de idade, pubarca aos 10 anos e menarca aos 11 anos (março de 2015) mas ainda estava muito mais baixa que as crianças de sua idade. História pregressa de otites de repetição com necessidade de tubo de ventilação. Nasceu de parto cesárea por sofrimento fetal agudo, apresentando comprimento de 43 cm e edema de mãos e pés. Ao exame físico com estatura de 138,5 cm (percentil 5), peso 50,5kg (percentil 75), estadiamento puberal de Tanner: T3P4. Apresentando ainda orelhas de implantação baixa, pescoço curto, palato alto, hipertelorismo mamário, hipoplasia de quarto metacarpo e metatarso. Solicitado cariótipo: 45,X e então diagnosticado Síndrome de Turner. DISCUSSÃO: a apresentação mais comum da síndrome na adolescência é o atraso puberal associado à baixa estatura. Neste caso, o diagnóstico foi realizado mesmo com a paciente apresentando menarca em idade abaixo da média nacional devido aos estigmas associados. Desde o nascimento a criança apresentava sinais da síndrome, podendo ter sido diagnosticada mais precocemente, evitando assim o atraso no início do tratamento com hormônio de crescimento. CONCLUSÃO: o diagnóstico precoce da Síndrome de Turner é fundamental para permitir um acompanhamento adequado das pacientes, com melhora da altura final e diminuição das complicações mais comumente associadas.